Rotas musicais: a história da música no Brasil, em Portugal e além

DOCUMENTO DO SIMPÓSIO

Alberto José Vieira Pacheco
Paulo Mugayar Kühl
David Cranmer

Este simpósio, organizado pelo Caravelas – Núcleo de Estudos sobre a História da Música em Portugal e no Brasil – convidou propostas de todos os pesquisadores interessados na história da música nestes dois países, assim como em outros de uma maneira ou de outra relacionados, sobretudo por via marítima. Tal como o próprio Núcleo Caravelas, procurava ver a história da música menos em termos de fenómenos isolados, mas sim de circulação, influências e tendências, neste caso em relação ao eixo Brasil-Portugal.

Os organizadores encorajaram propostas sobretudo, mas não exclusivamente, ligadas às seguintes áreas:

- A música entre as Américas e Portugal
- A música entre a Europa e o Brasil
- A música entre Portugal/Brasil e África
- A atividade musical luso-brasileira colonial
- A atividade musical luso-brasileira pós-colonial
- Artistas que circularam entre Brasil, Portugal e além
- A circulação da música através de rotas marítimas e terrestres

Todas as 11 propostas de comunicação recebidas foram aceites. Abrangeram um leque diversificado de temáticas dentro do âmbito proposto para este Simpósio.

O elo Portugal-Brasil foi especialmente evidente nas comunicações "Furtado Coelho: o músico" (Alberto Pacheco), "*Demetrio* de David Perez e a tradição portuguesa de adicionar personagens cômicos nas adaptações de Pietro Metastasio: apontamentos documentais para uma edição moderna" (Fernando Costa Barreto), "Um contrato de além-mar (Lisboa 1841): a

travessia oceânica de João Nepomuceno de Mendonça para ser mestre-de-capela de Belém do Grão-Pará" (Jonas Monteiro Arraes) e "Francisco de Souza Coutinho, alias the Marquis of Valença, alias Chico Redondo (1866-1924): his impact in Brazil" (David Cranmer). Ligações diretas entre Itália e o Brasil foram demonstradas em "Intercâmbios musicais: o Brasil na Itália através da voz de Ernesto de Marco" (Daniela da Silva Moreira) e "Redescobrindo Fasciotti: sobre a origem do castrato que influenciou a prática vocal carioca no Brasil joanino" (Sérgio Anderson de Moura Miranda). A apresentação "Em mironga de moça branca tem o quê" (Eduardo Fonseca de Brito Lyra) tomou como ponto de partida a presença do legado africano numa gravação brasileira realizada em 1932.

Aspetos da música no Brasil colonial foram o objeto dos estudos "O ritual mercedário do frei João da Veiga e a prática litúrgico-musical dos mercedários do convento do Pará: estado da arte" (André Gaby), bem como "Mapeamento das relações socioprofissionais de oficiais músicos em Vila rica entre 1775 e 1798" e "Vila Rica em festa (1775-1812): atuação do oficialato em música nas festividades do Senado da Câmara" (ambos de Felipe Novaes). A questão do repertório e circulação de marchas fúnebres em bandas mineiras, incluindo marchas provenientes de Itália, foi exemplificada em "A marcha fúnebre e a formação do repertório de música em São João del Rei/MG no século XIX" (Edésio de Lara Melo).

Varias das comunicações demonstraram a importância da circulação de repertórios e intérpretes para além do eixo Portugal-Brasil, nomeadamente pelas ligações com Itália e com África. As apresentações geraram discussão às vezes prolongada, pertinente quer para os apresentadores quer para a audiência, sendo de destacar as questões de metodologia levantadas, quer nas apresentações em si, quer nas sugestões e propostas durante as fases de discussão. Em termos gerais, este Simpósio correspondeu às esperanças e expectativas dos coordenadores.